

Mercados e preços agropecuários

Sumário

Esta *Nota de Conjuntura* traz o acompanhamento dos preços domésticos e internacionais até julho de 2023 e do balanço de oferta e demanda dos principais produtos agropecuários brasileiros referente à safra atual.

O segundo trimestre de 2023 segue com preços domésticos dos principais produtos abaixo dos praticados nesse mesmo período nos dois anos anteriores. Esse é o caso tanto dos principais grãos – soja, milho e trigo – quanto das carnes – bovina, suína e de frango. Com o aumento da oferta nacional, consequência da boa safra 2022-2023, o Brasil não só aumentou a oferta doméstica, como também elevou o seu potencial de exportação. De fato, o que tem se observado ao longo do ano é a capacidade do país de aproveitar o cenário favorável para manter sua posição de liderança no mercado internacional, além de ampliar sua participação nos embarques de *commodities*, até então com menos peso na pauta de exportação, como tem sido o caso do trigo e do farelo de soja.

Os impactos do conflito no Leste Europeu ainda são visíveis, mas sua intensidade tem sido menor. Recentemente, com a suspensão do acordo de exportação de grãos pelo Mar Negro, o comércio de grãos se voltou ao hemisfério sul, que tem suprido as demandas que estavam sendo atendidas pela região.

Nesta edição da *Nota de Conjuntura*, o destaque é para as carnes suína e de frango que, apesar de terem apresentado queda nos preços domésticos, têm tido alta nos preços internacionais. Já a carne bovina segue estável tanto dentro do país quanto no exterior. De modo geral, a expectativa é que haja aumento na demanda internacional pelas proteínas animais no final de 2023 e início de 2024.

Esta *Nota* conta com a participação do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Cepea/Esalq/USP), para as análises dos preços domésticos, e da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), para as análises de produção e dos balanços de oferta e demanda domésticos.

1 Soja

Preço doméstico: No segundo trimestre de 2023, os preços da soja operaram em patamares abaixo dos de 2021, influenciados pelos amplos estoques no Brasil e pela safra 2022-2023 também recorde do país – mesmo que as vendas sejam recordes nesta safra, a oferta se sobressaiu à demanda. Além disso, a queda nos prêmios de exportação da soja no Brasil pressionou o indicador Cepea/Esalq Paraná de preço da soja. Vale ressaltar que, embora as exportações da oleaginosa brasileira estejam em ritmo acelerado neste ano, em junho o preço recebido chegou a atingir o menor

Ana Cecília Kreter

Pesquisadora associada na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea)

ana.kreter@ipea.gov.br

José Ronaldo de C. Souza Júnior

Técnico de planejamento e pesquisa na Dimac/Ipea

ronaldo.souza@ipea.gov.br

Wellington Silva Teixeira

Superintendente de gestão da oferta da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

wellington.teixeira@conab.gov.br

Nicole Rennó Castro

Pesquisadora no Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Cepea/Esalq/USP)

nicole.renno@cepea.org.br

Nota elaborada em parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Esalq/USP

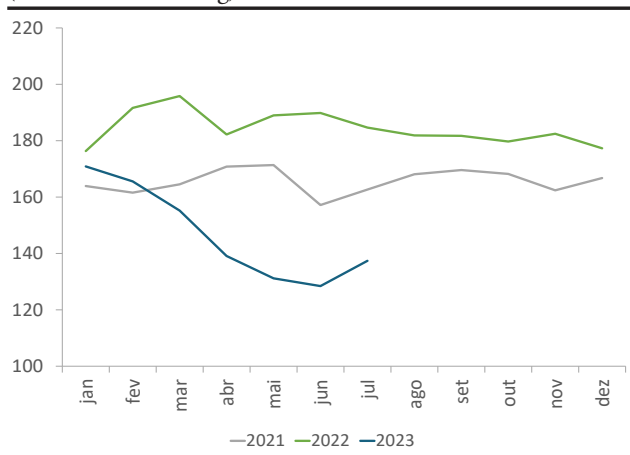
Divulgado em 04 de setembro de 2023.

patamar dos últimos dois anos. No mês seguinte, entretanto, os preços domésticos da oleaginosa registraram ligeira recuperação, em razão das chuvas tardias em áreas de produção de soja nos Estados Unidos e ao conflito entre a Rússia e a Ucrânia, que elevou a demanda global por óleo de soja. Ainda assim, em julho, o preço médio foi significativamente inferior ao registrado um ano antes (gráfico 1).

GRÁFICO 1

Indicador Cepea/Esalq Paraná de preço da soja

(Em R\$/saca de 60 kg)



1º sem. /2023- 1º sem. /2022	2º tri./2023- 1º tri./2023
↓ 20,8%	↓ 18,9%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Produção: Para a safra 2022-2023, a Conab eleva a estimativa de produção brasileira em 29,05 mil toneladas, e deve finalizar com os estoques em torno de 7,17 milhões de toneladas (tabela 1). Com isso, há um ajuste de 360 mil toneladas de perdas e sementes. A produção estimada em 154.603,4 mil toneladas supera em 10,5% o antigo recorde de produção, alcançado na safra 2020-2021. Esses resultados se devem às excelentes condições climáticas ocorridas na maioria das regiões produtoras, com exceção do Rio Grande do Sul, e à alta tecnologia empregada pelos produtores. Os recordes de produtividade foram alcançados em diversos estados, com destaque para o Mato Grosso, maior produtor nacional, e para a Bahia, que igualou o recorde de produtividade da safra 2020-2021. Foram cultivados 44.072,9 mil hectares, que alcançaram a média de produtividade de 3.508 kg/ha.

TABELA 1

Balanco de oferta e demanda de soja (2021-2022/2022-2023)¹

Produto	Safra	Estoque Inicial	Produção	Consumo	Importação	Exportação	Estoque Final ²
Soja em grãos	2021-2022 (1 mil toneladas)	8.822,2	125.549,8	51.321,5	419,2	78.730,1	4.739,6
	2022-2023 (1 mil toneladas)	4.739,6	154.603,4	56.734,1	200,0	95.640,0	7.168,9
	2021-2022/2022-2023 (%)	-46,3	23,1	10,5	-52,3	21,5	51,3
Farelo de soja	2021-2022 (1 mil toneladas)	1.795,3	37.539,8	17.600,0	3,2	20.352,9	1.385,5
	2022-2023 (1 mil toneladas)	1.385,5	40.404,7	18.000,0	5,0	21.827,4	1.967,7
	2021-2022/2022-2023 (%)	-22,8	7,6	2,3	56,3	7,2	42,0
Óleo de soja	2021-2022 (1 mil toneladas)	490,2	9.325,3	6.735,0	24,4	2.596,8	508,1
	2022-2023 (1 mil toneladas)	508,1	10.622,3	8.422,0	50,0	2.600,0	158,4
	2021-2022/2022-2023 (%)	3,7	13,9	25,0	104,9	0,1	-68,8

Fonte: Conab.

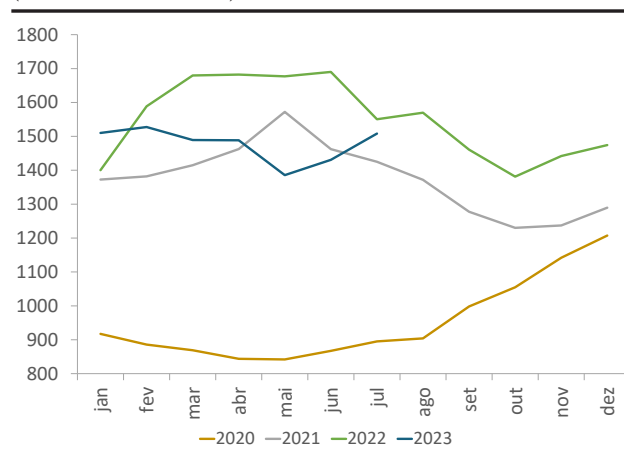
Elaboração: Coordenação de crescimento e desenvolvimento econômico/Ipea.

Nota: ¹ Estimativas atualizadas em agosto de 2023.

² Estoque de passagem contabilizado em 31 de dezembro.

Preço internacional: Após sucessivas quedas observadas até maio deste ano, fechando a cotação do grão em 13,85 dólares/*bushel* (gráfico 2), o preço internacional começa a apresentar sinais de recuperação. Embora esse valor ainda estivesse 15,3% abaixo ante junho de 2022, em junho de 2023 a queda é atenuada para 2,7%, o que sinaliza uma tendência de recuperação de preços para os próximos meses. Esse resultado já provém do impacto das revisões subsequentes de produção de soja dos Estados Unidos – principal concorrente do Brasil. De fato, de acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture – USDA), o país não só apresentou queda de 4,2% na produção entre 2021-2022 e 2022-2023, mas também terá nova queda (1,7%) na safra 2023-2024. Até o relatório de julho, a instituição acreditava em manutenção dos mesmos patamares de produção. No entanto, com a revisão para baixo da estimativa (expectativa de produzir 2,58 milhões de toneladas a menos nessa safra), os Estados Unidos devem se voltar ao mercado doméstico e exportar menos, dando margem à maior participação do Brasil.

GRÁFICO 2
Preço futuro da soja no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (Chicago Board of Trade – CBOT)
 (Em US\$ cents/*bushel*)



Fonte: Chicago Mercantile Exchange (CME) Group e Bloomberg.
 Elaboração: Coordenação de crescimento e desenvolvimento econômico/Ipea.

Perspectivas: Diante da queda nos preços domésticos, sojicultores brasileiros estão retraídos nas vendas envolvendo grandes volumes. Uma parcela dos produtores mostra preferência por guardar o remanescente da safra 2022-2023 em silos-bolsa, em detrimento de comercializar o grão no mercado *spot* – vale lembrar que esse tipo de armazenamento não é comum para a soja, pois pode elevar a umidade do grão e prejudicar a qualidade do óleo de soja. Além da baixa atratividade do preço da soja no mercado internacional, a demanda da indústria brasileira aumentou. Isso porque, com a menor oferta na Argentina, as estimativas do USDA indicam que o Brasil deve expandir suas exportações de farelo de soja na safra 2022-2023, tornando-se o maior fornecedor mundial desse subproduto, à frente da Argentina – que, atualmente, é o principal exportador global de derivados de soja. O Brasil não liderava as vendas externas de farelo desde a safra 1997-1998. Com base no preço FOB da soja negociado no porto de Paranaguá (Paraná) e no dólar futuro negociado na B3, a paridade de exportação da soja foi calculada pelo Cepea em R\$ 157,00/ saca de 60 kg, em média, para embarque em setembro de 2023, e em R\$ 161,00/saca de 60 kg para outubro de 2023. Para 2024, a paridade indica preços de R\$ 141,00 a R\$ 143,00, de fevereiro de 2024 a março de 2024, abaixo dos praticados no primeiro trimestre de 2023. Diante desse cenário, as estimativas de importação também foram revistas pela Conab, passando de 500 mil toneladas para 200 mil toneladas – queda de 52,3% –, e a participação do Brasil no comércio internacional pode fechar a safra 2022-2023 com crescimento de 21,5% em relação a 2021-2022 – diante da estimativa de queda de produção dos Estados Unidos e de foco desse país no mercado doméstico.

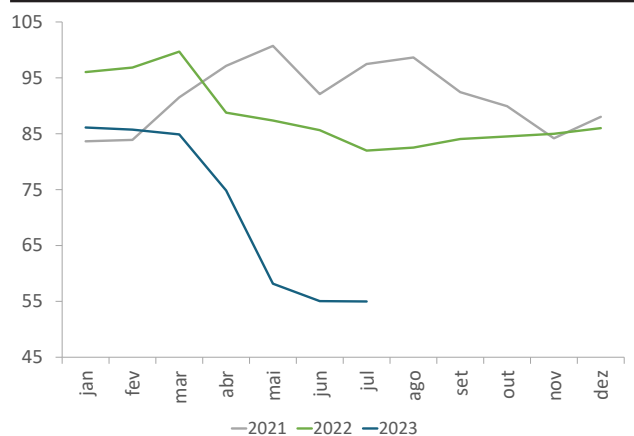
2 Milho

Preço doméstico: Após relativa estabilidade entre o quarto trimestre de 2022 e o primeiro trimestre de 2023, o Indicador Esalq/BM&FBovespa (Campinas/São Paulo) acumulou forte queda no segundo trimestre deste ano, influenciada pela proximidade da colheita da segunda safra. Com o avanço da colheita e as estimativas oficiais indicando produção recorde na safra 2022-2023, os preços do milho caíram e, em julho, registraram os menores patamares do ano. A perspectiva de oferta elevada nos Estados Unidos e a maior disponibilidade do cereal no mercado doméstico pressionaram os preços nos portos brasileiros e, consequentemente, nas regiões do interior do país (gráfico 3).

GRÁFICO 3

Indicador Esalq/BM&FBovespa (Campinas/São Paulo) de preço do milho

(Em R\$/saca de 60 kg)



1º sem. /2023- 1º sem. /2022	2º tri./2023- 1º tri./2023
↓ 19,8%	↓ 26,8%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Produção: Na segunda safra, a colheita do milho já alcançou 54,7%. Esse percentual de colheita continua bem abaixo em relação à safra passada, em que, no mesmo período, 71,7% das áreas semeadas já haviam sido colhidas. Esse atraso já era esperado em virtude do retardo no plantio da soja em diversas regiões e, consequentemente, na sua colheita. Além disso, a queda na cotação do cereal fez com que muitos produtores optassem pela redução natural de umidade dos grãos como forma de diminuição dos custos de produção. Mesmo assim, o cenário continua extremamente positivo. A Conab aumentou novamente a estimativa de produção para 100.183,6 mil toneladas – 16,6% superior à obtida na safra 2021-2022, antigo recorde de produção do Brasil. Já o milho da primeira safra está com 99,1% da área semeada já colhida, restando apenas pequenas áreas da agricultura familiar no Maranhão e no Piauí para encerrar os trabalhos de colheita. Mesmo com uma redução de área de 2,3%, as condições climáticas favoráveis na maioria das regiões, aliadas ao grande investimento em tecnologia feito pelos agricultores, proporcionaram um incremento na produção total de 9,4%, segunda melhor da série histórica, ficando atrás apenas da safra 2018-2019. No balanço de oferta e demanda, a companhia estima aumento de 14,9% na produção total e de 6,6% no consumo doméstico, com o estoque de passagem 30,0% acima do inicial (tabela 2).

TABELA 2

Balanço de oferta e demanda de milho (2021-2022/2022-2023)¹

Safra	Estoque Inicial	Produção	Consumo	Importação	Exportação	Estoque Final ²
2021-2022 (1 mil toneladas)	13.515,3	113.130,4	74.534,6	2.615,1	46.630,3	8.095,9
2022-2023 (1 mil toneladas)	8.095,9	129.961,6	79.433,1	1.900,0	50.000,0	10.524,4
2021-2022/2022-2023 (%)	-40,1	14,9	6,6	-27,3	7,2	30,0

Fonte: Conab.

Elaboração: Coordenação de crescimento e desenvolvimento econômico/Ipea.

Nota: ¹ Estimativas atualizadas em agosto de 2023.

² Estoque de passagem contabilizado em 31 de janeiro.

Preço internacional: O preço internacional do milho seguiu em trajetória de queda, em parte decorrente da sazonalidade – típica desta época do ano –, em parte retomando aos patamares de preço anteriores ao conflito entre a Rússia e a Ucrânia (gráfico 4). Após atingir a sua máxima histórica em maio de 2022 – média diária de 789,0 centavos de dólar/*bushel* –, essa *commodity* fecha julho deste ano com 548,6 centavos de dólar/*bushel*. Segundo o USDA, a safra 2022-2023 deve ser finalizada com uma queda de 5,5% na produção mundial, com destaque para os Estados Unidos (-8,9%), a Argentina (-31,3%) e a Ucrânia (-35,9%). Apesar de o Brasil apre-

sentar bom desempenho na produção e comercialização do grão, a instituição aponta queda de 14,1% nas exportações mundiais, com foco no mercado doméstico.

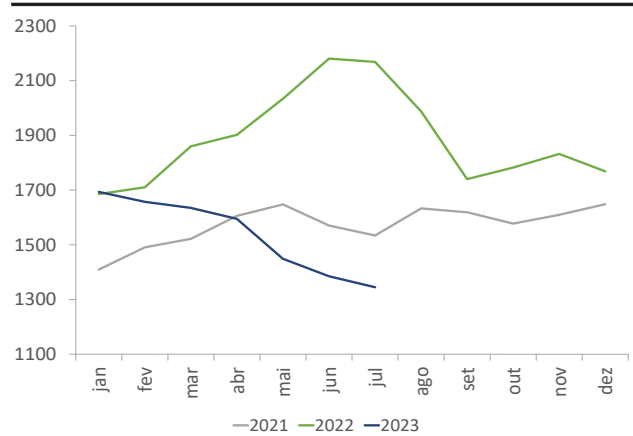
Perspectivas: A Conab permanece otimista, estimando uma produção total de 130 milhões de toneladas de milho para a safra 2022-2023, reflexo de um aumento de 2,9% na área plantada e de 11,7% na produtividade. Ainda segundo a instituição, 79,4 milhões de toneladas deverão ser

consumidos internamente ao longo de 2023. Em virtude da maior oferta, a importação de milho deve ser menor que a safra anterior, e a exportação, maior. O USDA estima um volume comercializado pelo Brasil de 56 milhões de toneladas, enquanto a Conab estima 50 milhões, com 10,5 milhões de toneladas de estoque de passagem – 30% acima do da safra 2021-2022. Em relação à perspectiva dos preços, no mercado doméstico eles devem se sustentar, ao passo que no internacional, a tendência é de ligeira queda.

3 Trigo

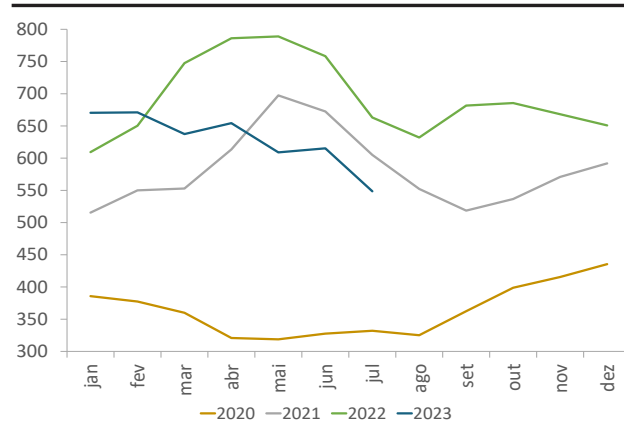
Preço doméstico: No segundo trimestre deste ano, produtores brasileiros de trigo estiveram focados na semeadura da nova safra, intensificada em maio. Em junho, simultaneamente, a colheita foi iniciada em algumas regiões. De acordo com o Indicador Cepea/Esalq Paraná (gráfico 5), houve nova redução de preço do trigo – movimento que vem sendo verificado desde o início deste ano no Brasil. Os preços foram influenciados pela elevada disponibilidade de trigo no país, por uma demanda mais pontual por parte de moinhos e pela expectativa de boa safra. Além disso, houve pressão do aumento das estimativas de produção na Rússia e, principalmente, da renovação, em maio, do acordo de exportação de grãos pelo Mar Negro entre Rússia e Ucrânia, que acabou sendo encerrado em julho.

GRÁFICO 5
Indicador Cepea/Esalq Paraná de preço do trigo
(Em R\$/t)



Fonte: Cepea/Esalq/USP.

GRÁFICO 4
Preço futuro do milho no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (CBOT)
(Em US\$ cents/bushel)



Fonte: CME Group e Bloomberg.

Elaboração: Coordenação de crescimento e desenvolvimento econômico/Ipea.

1º sem. /2023- 1º sem. /2022	2º tri./2023- 1º tri./2023
↓ 17,2%	↓ 11,2%

Produção: Julho foi um mês voltado para a conclusão do plantio nos principais estados produtores, isto é, Paraná e Rio Grande do Sul. A Conab aumentou a estimativa da área cultivada para este ano. No entanto, a instituição aponta redução da produtividade nacional, especialmente em Goiás, o que implicará queda de 10.409,5 mil toneladas – redução de 1,4% em relação à safra passada (tabela 3). As exportações devem fechar a safra em queda de 3,7% ante 2022, com aumento de 83,7% nos estoques de passagem.

TABELA 3
Balança de oferta e demanda de trigo (2022/2023)¹

Safra	Estoque Inicial	Produção	Consumo	Importação	Exportação	Estoque Final ²
2022 ³ (1 mil toneladas)	722,5	10.554,4	12.394,1	4.500,0	2.700,0	682,8
2023 ⁴ (1 mil toneladas)	682,8	10.409,5	12.438,2	5.200,0	2.600,0	1.254,1
2022/2023 (%)	-5,5	-1,4	0,4	15,6	-3,7	83,7

Fonte: Conab.

Elaboração: Coordenação de crescimento e desenvolvimento econômico/Ipea.

Nota: ¹ Estimativas atualizadas em agosto de 2023.

² Estoque de passagem contabilizado em 31 de dezembro.

³ Estimativa.

⁴ Previsão.

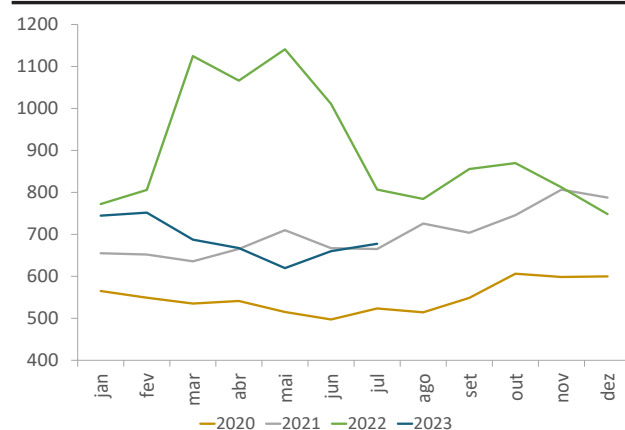
Preço internacional: Em razão dos novos ataques russos à Ucrânia e da insegurança no abastecimento do grão no mercado internacional com o término do acordo do corredor de escoamento de grãos, as cotações sofreram leve alta em julho (gráfico 6). O trigo, matéria-prima do setor de massas e panificados, foi uma das *commodities* mais impactadas pelo conflito, diretamente pelo preço comercializado no mercado futuro, mas também de forma indireta, como insumo na produção de diversos produtos alimentícios. Sem a perspectiva de renovação do acordo, os preços internacionais devem permanecer com tendência de alta nos próximos meses.

Perspectivas: Para a safra vindoura, que iniciou em agosto de 2023 e encerrará em julho de 2024, a Conab ajustou os números de área a ser plantada, produtividade e produção. A estimativa é que sejam plantados 3.431,4 mil hectares e colhidos 10.409,5 mil toneladas, com uma produtividade média de 3.034 kg/ha. No cenário internacional, com a suspensão do acordo de exportação de grãos pelo Mar Negro, as atenções do setor estão voltadas ao desenvolvimento das lavouras no hemisfério sul e à colheita no hemisfério norte. Em termos mundiais, o USDA indicou, em julho, que a produção deve totalizar 796,66 milhões de toneladas na safra 2023-2024, sendo 0,8% acima da produção anterior. Com isso, os preços internacionais devem seguir tendência de alta. Já os preços domésticos não devem seguir essa tendência, pois a colheita da nova safra elevará a disponibilidade interna.

4 Algodão

Preço doméstico: O Indicador Cepea/Esalq do algodão em pluma (gráfico 7), com pagamento em oito dias, seguiu em queda por mais um trimestre. A pressão veio das quedas no preço internacional da pluma, da paridade de exportação e da demanda enfraquecida. O grande volume excedente da safra passada e a expectativa de

GRÁFICO 6
Preço futuro do trigo no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (CBOT)
(Em US\$ cents/bushel)



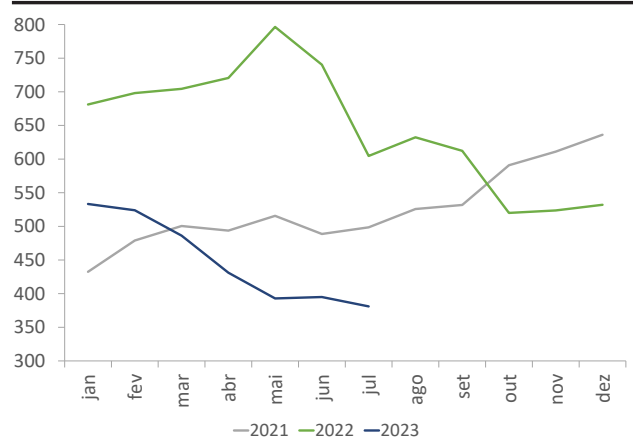
Fonte: CME Group e Bloomberg.

Elaboração: Coordenação de crescimento e desenvolvimento econômico/Ipea.

uma boa safra em 2023 reforçaram a pressão sobre os preços domésticos. Assim, o indicador chegou a fechar a R\$ 3,594/libra-peso (lp) no dia 30 de junho de 2023, o menor valor nominal desde o dia 15 de outubro de 2020 (R\$ 3,5616/lp). No tocante à oferta, os cotonicultores se mostraram capitalizados e com baixa disponibilidade da pluma no *spot*, especialmente a de qualidade superior. Do lado da demanda, apesar dos menores preços da fibra, as indústrias receberam a pluma de contratos passados a valores superiores, o que justificou a retração da oferta no *spot* e a cautela para novas negociações. Como os preços domésticos foram superiores aos de exportação, algumas *tradings* atuaram no mercado doméstico.

GRÁFICO 7

Indicador Cepea/Esalq de preço do algodão em pluma
(Em R\$/lp centavos)



1º sem. /2023- 1º sem. /2022	2º tri./2023- 1º tri./2023
↓ 36,4%	↓ 21,0%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.
Obs.: lp – libra-peso.

Produção: Com o avanço da colheita da safra 2022-2023, a Conab aponta crescimento na produção de 18,7% em relação à safra anterior (tabela 4), e recorde de 3,03 milhões de toneladas. Além do crescimento de 3,6% da área, atingindo 1.658,5 mil hectares, houve um ganho substancial em produtividade (14,5%) – em parte, por causa das condições climáticas favoráveis no desenvolvimento e na colheita do produto e, em parte, em virtude da implementação e do aprimoramento de tecnologias na produção de algodão. O bom desempenho da produção, no entanto, não implicará aumento dos embarques. Para a safra atual, a Conab estima uma leve queda nas exportações (5,7%) ante a safra passada, e um aumento de 49,4% nos estoques de passagem.

TABELA 4

Balanco de oferta e demanda de algodão (2021-2022/2022-2023)¹

Safra	Estoque Inicial	Produção	Consumo	Importação	Exportação	Estoque Final ²
2021-2022 (1 mil toneladas)	1.242,7	2.554,1	690,0	2,3	1.803,7	1.305,4
2022-2023 (1 mil toneladas)	1.305,4	3.030,6	690,0	4,0	1.700,0	1.950,0
2021-2022/2022-2023 (%)	5,0	18,7	0,0	73,9	-5,7	49,4

Fonte: Conab.

Elaboração: Coordenação de crescimento e desenvolvimento econômico/Ipea.

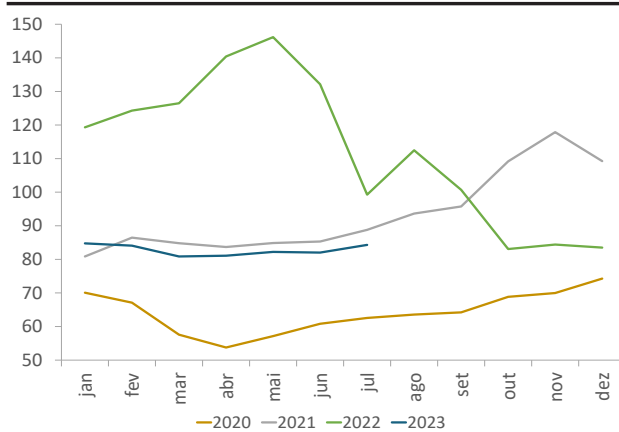
Nota: ¹ Estimativas atualizadas em agosto de 2023.

² Estoque de passagem contabilizado em 31 de dezembro.

Preço internacional: O preço internacional do algodão voltou a patamares de 2021 (gráfico 8) e tem se mantido bem abaixo dos praticados em 2022. Em parte, o mercado ainda reflete o impacto da baixa demanda mundial do setor têxtil. Também é a baixa atratividade uma das justificativas do aumento dos estoques de passagem no Brasil – que tem uma participação de cerca de 11% do total produzido no mundo – e da mudança de safra dos Estados Unidos. Segundo o USDA, a estimativa para esta safra é de redução de produção na ordem de 200.000 fardos.

Perspectivas: No momento, as negociações estão sendo realizadas apenas para atender às necessidades imediatas ou para repor estoques essenciais. Além da estimativa de produção recorde e os avanços da colheita do algodão, do beneficiamento e da classificação dos lotes da nova safra, espera-se um aquecimento da demanda doméstica, melhora nos preços de forma mais lenta e gradativa, e aumento da demanda internacional, principalmente com a volta do crescimento da economia chinesa. Em um primeiro momento, os vendedores devem priorizar as entregas dos contratos a termo, mas, no geral, a maior oferta nacional deverá impulsionar as exportações nos próximos meses, já que a expectativa é de leve alta nos preços internacionais. Outro fator que pode influenciar o preço da pluma é a cotação do petróleo, devido a concorrência das fibras sintéticas.

GRÁFICO 8
Preço futuro do algodão no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (*Intercontinental Exchange – ICE*)
(Em US\$ cents/pound)

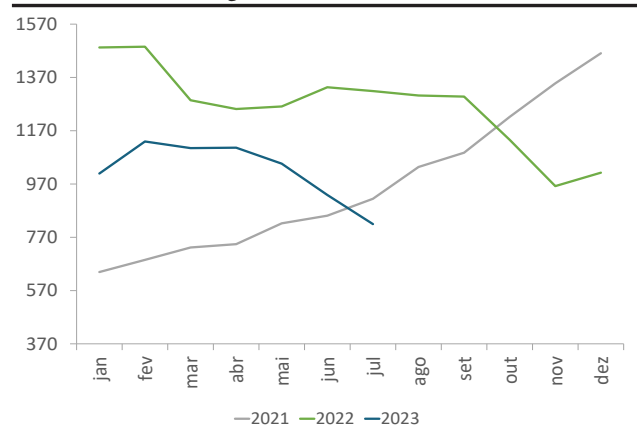


Fonte: ICE e Bloomberg.
Elaboração: Coordenação de crescimento e desenvolvimento econômico/Ipea.

5 Café

Preço doméstico: O Indicador Cepea/Esalq de preço do café arábica caiu na comparação entre o segundo trimestre de 2023 e o primeiro trimestre do ano (gráfico 9). O segundo trimestre foi marcado pela dificuldade na realização de negócios, mesmo com o início da colheita da safra 2023-2024. A redução no preço do grão manteve grande parte dos cafeicultores afastada do mercado *spot* nacional – as negociações foram fechadas apenas com o intuito de “fazer caixa”, sobretudo para custeio da safra. A queda dos preços esteve diretamente ligada à expectativa de recuperação na oferta de arábica da safra 2023-2024, após as quebras de produção nos anos anteriores.

GRÁFICO 9
Indicador Cepea/Esalq de preço do café arábica
(Em R\$/saca de 60 kg)



Fonte: Cepea/Esalq/USP.

1º sem. /2023- 1º sem. /2022	2º tri./2023- 1º tri./2023
↓ 21,9%	↓ 5,0%

Produção: A última estimativa da Conab para a safra 2023 indica produção de 54.742,9mil sacas beneficiadas (tabela 5), incluindo as espécies arábica e conilon. Apesar de o ciclo ainda ser de bialidade negativa, esse

total representa 7,5% – ou 3.822,8 mil sacas – superior à colhida em 2022. O comprometimento da safra passada reflete o acentuado impacto do clima nas diversas regiões produtoras do país, com baixas precipitações pluviométricas, longas estiagens e temperaturas acima do normal, durante grande parte do seu desenvolvimento. Comparativamente à safra 2021, que também foi ano de bialidade negativa, no resultado estimado até o último relatório publicado pela instituição em maio, a safra atual é 14,7% superior à 2021, impulsionada principalmente pela recuperação do arábica, que apresentou alta de 13,8% em produtividade e 15,9% em produção ante 2022.

TABELA 5
Comparativo de área de produção, produtividade e produção, arábica e conillon (2022-2023)¹

Produto	Área em Produção (mil ha)			Produtividade (sc/ha)			Produção (mil sacas beneficiadas)		
	2022	2023	Variação (%)	2022	2023	Variação (%)	2022	2023	Variação (%)
Café arábica	1.452,6	1.480,6	1,9	22,5	25,6	13,8	32.720,8	37.929,2	15,9
Café conillon	388,9	392,6	1,0	46,8	42,8	-8,5	18.199,3	16.813,7	-7,6
Total	1.841,5	1.873,2	1,7	27,7	29,2	5,7	50.920,1	54.742,9	7,5

Fonte: Conab.
Elaboração: Coordenação de crescimento e desenvolvimento econômico/Ipea.
Nota: ¹ Estimativas atualizadas em maio de 2023.

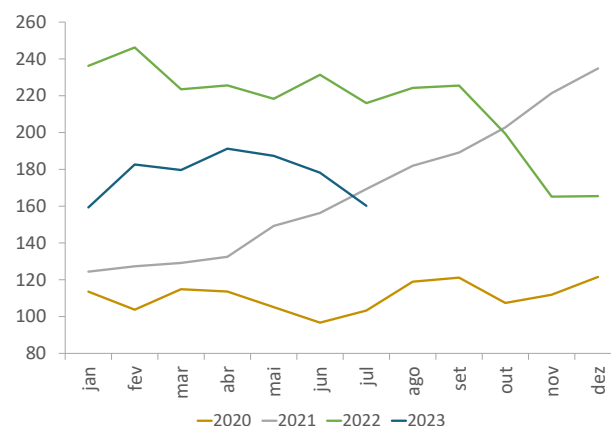
Preço internacional: O preço internacional do café arábica continua em trajetória de queda, iniciada em abril de 2023 (gráfico 10). A recuperação da produção do Brasil, que é um importante *player* no mercado mundial, tem contribuído fortemente para o recorde de 122,2 milhões de sacas comercializadas previsto pelo USDA – alta de 5,8 milhões de sacas. Após o fechamento da safra 2022 com estoques apertados, o aumento da oferta mundial liderado pelo Brasil e pelo Vietnã mais que compensou a queda na produção da Indonésia. A instituição ainda estima recorde mundial também no consumo de café – 170,2 milhões de sacas –, o que contribuirá para o fechamento de estoques finais apertados em 31,8 milhões de sacas.

Perspectivas: A Conab prevê para 2023 que a colheita ocorra semelhantemente à safra anterior, não havendo nenhum indicativo de atraso ou adiantamento. A colheita, que foi iniciada em março e tem previsão de ser concluída em novembro, tem seu pico em junho e julho, período em que a instituição estima colher 31,4 milhões de sacas de café. A demanda internacional permanece aquecida e, com a recuperação dos estoques no Brasil, o país terá mais oferta doméstica – reforçando a pressão sobre os preços – e mais embarques para o exterior. Além disso, a aproximação das novas floradas e as expectativas positivas para a safra 2023-2024 também são fatores que podem manter a tendência de redução dos preços no Brasil nos próximos meses.

6 Boi gordo

Preço doméstico: as exportações brasileiras de carne bovina in natura registraram no primeiro semestre de 2023 o segundo melhor desempenho da história para o período. Tal resultado, no entanto, não foi suficiente para impedir o movimento de queda no Indicador de preço do boi gordo Cepea/B3, que foi verificado no

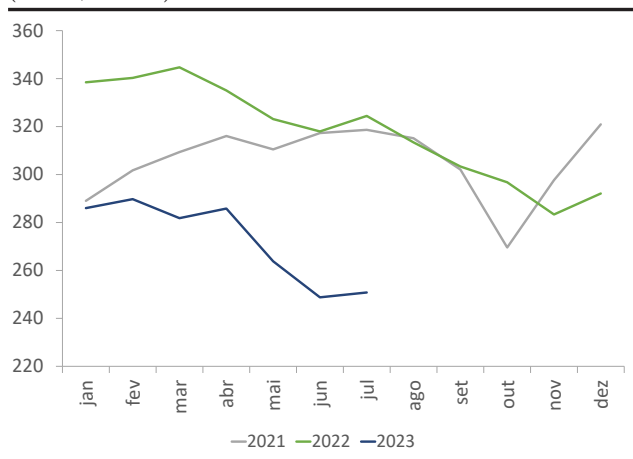
GRÁFICO 10
Preço futuro do café arábica no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (ICE) (Em US\$ cents/pound)



Fonte: ICE e Bloomberg.
Elaboração: Coordenação de crescimento e desenvolvimento econômico/Ipea.

segundo trimestre de 2023 (gráfico 11). Entre os fatores que influenciaram a queda nos preços recebidos pelo produtor destacam-se: os estoques de carne formados pela indústria decorrente da suspensão das exportações para a China entre fevereiro e março e o aumento da oferta de animais prontos para abate. Esse avanço na oferta de animais, por sua vez, é resultado de investimentos realizados pelo setor pecuário nos últimos anos. O atual momento do ciclo pecuário com os abates de fêmeas também contribuiu para o aumento da oferta.

GRÁFICO 11
Indicador Cepea/B3 de preço do boi gordo
 (Em R\$/arroba)



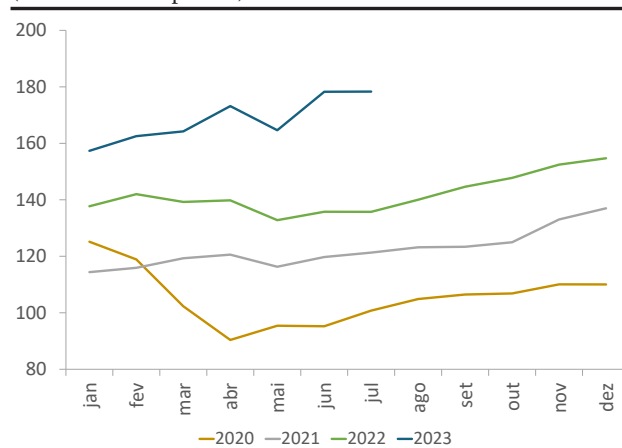
1º sem. /2023- 1º sem. /2022	2º tri./2023- 1º tri./2023
↓ 17,2%	↓ 6,9%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Preço internacional: Após uma queda nos preços internacionais em maio, o preço futuro do boi gordo no mercado internacional mais que se recuperou nos meses subsequentes (gráfico 12). De acordo com o USDA, a recuperação se deve à manutenção da demanda e à oferta relativamente restrita no momento, com menor abate de bois e novilhas e pesos mais leves dos animais. Para o abate no final de 2023 e início de 2024, a instituição prevê aumento da disponibilidade de animais, para atender à demanda aquecida estimada para os primeiros meses de 2024. O abate de vacas segue em alta e continuará assim até o início do próximo ano. Com a demanda aquecida, a expectativa é de manutenção dos preços internacionais em patamares acima dos estabelecidos no primeiro semestre do ano.

Perspectivas: Os preços domésticos do boi gordo em queda trouxeram certa apreensão entre pecuaristas terminadores, levando parte desses produtores a limitar a demanda por novos lotes de reposição. Entretanto, as quedas nos preços do boi magro e do milho nos primeiros meses de 2023 geraram certa perspectiva positiva para pecuaristas que realizam a terminação do animal em confinamento. Além do aumento da oferta de animais para abate, a pecuária nacional começou o segundo semestre focada nas vendas para outros países, que apresentam perspectiva de alta nos preços internacionais. Os desafios do setor incluem a queda do preço pago pela carne brasileira exportada, a redução no volume exportado e a valorização do real ante o dólar, levando à importante redução na receita em moeda nacional em julho.

GRÁFICO 12
Preço futuro do boi gordo no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (CME)
 (Em US\$ cents/pound)



Fonte: CME Group e Bloomberg.
 Elaboração: Coordenação de crescimento e desenvolvimento econômico/Ipea.

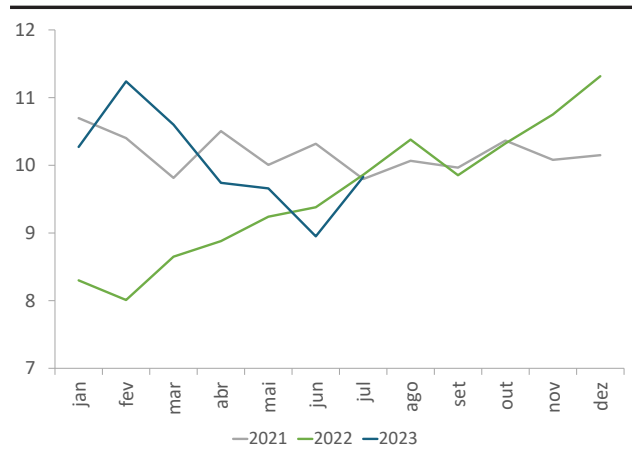
7 Carne suína

Preço doméstico: A menor disponibilidade de animais no mercado doméstico, sobretudo em peso ideal para abate, resultou em movimento de alta do preço médio de comercialização da carcaça especial suína no atacado do Cepea no primeiro semestre de 2023 em relação a igual período de 2022 (gráfico 13). No comparativo trimestral (segundo trimestre de 2023 ante o primeiro trimestre de 2023), por sua vez, o cenário foi de queda nos preços da proteína, motivada pelo aumento da oferta de animais e pela menor demanda da carne.

GRÁFICO 13

Grande São Paulo: preço médio de comercialização da carcaça especial suína no atacado

(Em R\$/ kg)



Fonte: Cepea/Esalq/USP.

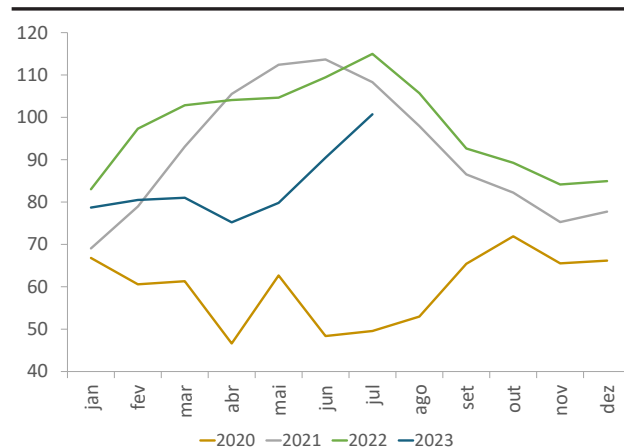
Preço internacional: Assim como o preço internacional do boi gordo, o USDA também prevê recuperação dos preços da carne suína. A diferença entre as duas proteínas é que os preços do boi gordo em 2023 têm permanecido acima dos praticados desde 2020, enquanto os da carne suína ainda se encontram abaixo das médias de 2021 e 2022 (gráfico 14). Após uma leve queda em abril, os preços seguem em trajetória de recuperação e, segundo o USDA, devem se manter aquecidos em virtude da manutenção da demanda e da queda nos abates, que deverá voltar a crescer no último trimestre deste ano.

Perspectivas: Para os próximos meses, a expectativa é de recuperação dos preços domésticos da carne suína e alta dos preços internacionais. O bom ritmo de embarques ao exterior pode elevar os preços da carcaça suína. Contudo, a potencial perda de competitividade diante de outras carnes pode restringir um possível avanço nos preços da proteína suinícola.

1º sem. /2023- 1º sem. /2022	2º tri./2023- 1º tri./2023
↑ 15,3%	↓ 11,7%

GRÁFICO 14

Preço futuro da carne suína (porco magro) no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (CME)
(Em US\$ cents/pound)



Fonte: CME Group e Bloomberg.

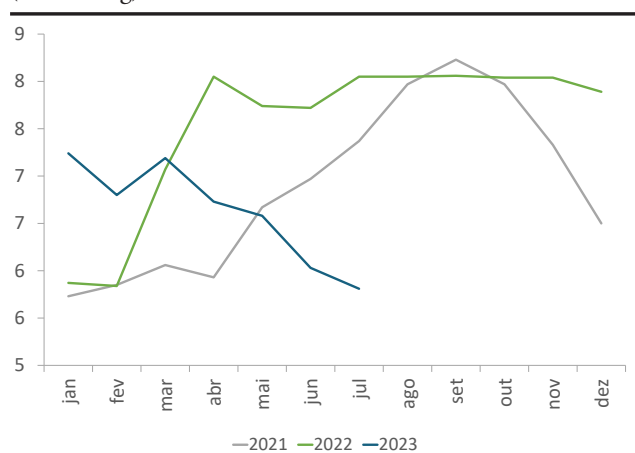
Elaboração: Coordenação de crescimento e desenvolvimento econômico/Ipea.

8 Carne de frango

Preço doméstico: No primeiro semestre de 2023, a oferta elevada de aves, resultado do aumento do alojamento de animais, e o baixo ritmo de vendas da carne pressionaram fortemente o preço médio de comercialização do frango abatido (inteiro resfriado) no atacado, em relação a igual período de 2022 (gráfico 15). Quanto ao desempenho trimestral (segundo trimestre de 2023 ante o primeiro trimestre de 2023), o resultado também foi negativo, com intensas quedas de preços registradas tanto para o frango vivo quanto para a carne de frango.

GRÁFICO 15

Estado de São Paulo: preço médio de comercialização do frango abatido (inteiro resfriado) no atacado
(Em R\$/ kg)



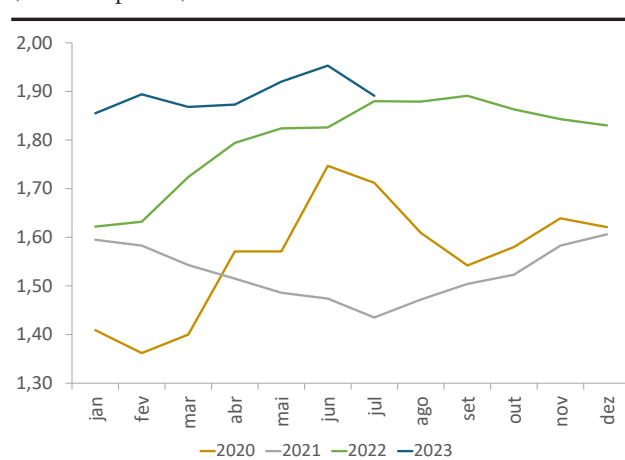
1º sem. /2023- 1º sem./2022	2º tri./2023- 1º tri./2023
↓ 4,1%	↓ 8,9%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Preço internacional: Na esteira das demais proteínas, a produção de frangos de corte foi reduzida em razão da menor expectativa de postura de ovos e da continuidade da eclodibilidade relativamente baixa – que é a relação entre o número de pintainhos e o número de ovos incubados. A desaceleração na produção segue a tendência das demais proteínas animais, mantendo a margem do produtor baixa. Com a queda na demanda por carne de frango, os preços internacionais apresentaram perda no último mês (gráfico 16), e devem se manter dessa forma até o período de festas, no final do ano. Vale lembrar que, comparando-se com as outras carnes, a média dos preços do frango resfriado comercializado no mercado internacional está em alta em relação ao mesmo período dos últimos três anos.

GRÁFICO 16

Preço spot do frango abatido (inteiro resfriado) no mercado internacional - contrato com vencimento mais próximo
(Em US\$/pound)



Fonte: USDA e Bloomberg.

Elaboração: Coordenação de crescimento e desenvolvimento econômico/Ipea.

Perspectivas: Em função dos crescentes casos de influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP) em aves silvestres no Brasil e, mais recentemente, do surgimento de casos da doença em produção de subsistência, alguns estados brasileiros decretaram emergência zoossanitária no intuito de angariar mais recursos para combate

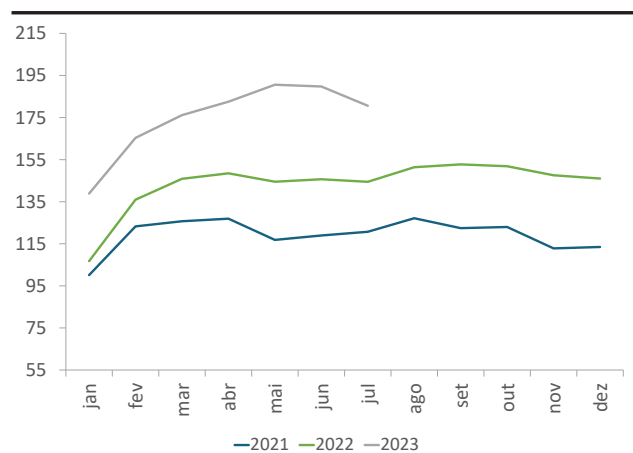
e prevenção da doença. Diante desse cenário, mesmo que os focos identificados não tenham atingido a produção industrial de frango, e o Brasil mantenha seu *status* de país livre da doença, de acordo com os critérios da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA, ou OIE, na sigla em inglês), a possibilidade de o vírus chegar nas granjas comerciais e seus potenciais impactos têm limitado o interesse da indústria em elevar a produção. Esse fator, somado ao bom ritmo de exportação, pode elevar os preços domésticos da proteína no próximo trimestre. O eventual enfraquecimento nos preços das carnes concorrentes, no entanto, pode pressionar os preços da carne de frango.

9 Ovo

Preço doméstico: No primeiro semestre do ano, os preços dos ovos comerciais (tipo extra branco, em Bastos/SP) apresentaram alta expressiva (gráfico 17), atingindo o recorde da série histórica do Cepea, iniciada em 2013. Este resultado é consequência da menor oferta do produto e da demanda bastante aquecida. Além disso, os casos de gripe aviária, que prejudicaram a produção em diversos países do mundo, também reforçaram as exportações brasileiras, ocasionando a menor oferta interna do produto. Do primeiro para o segundo trimestre do ano, os preços dos ovos continuaram subindo, e ainda com mais força. No entanto, a partir de meados de junho, começaram a se enfraquecer, em consequência do aumento da oferta da proteína no mercado doméstico. Ainda assim, os preços dos ovos permaneceram acima dos registrados no mesmo período de 2022.

GRÁFICO 17

Bastos, São Paulo: preços dos ovos tipo extrabrancos
(Em R\$/caixa com trinta dúzias)



Fonte: Cepea/Esalq/USP.

1º sem. /2023- 1º sem. /2022	2º tri./2023- 1º tri./2023
↑ 26,1%	↑ 17,2%

Perspectivas: Para o segundo semestre, a expectativa é de preços em queda, mas estes ainda devem ficar acima dos observados no mesmo período do ano passado. A melhora na margem da atividade, principalmente em função da queda nos preços dos principais insumos, mantém o interesse do produtor em elevar a produção. A possibilidade de a gripe aviária atingir plantéis comerciais, entretanto, preocupa os avicultores, o que pode limitar o aumento significativo na produção.

10 Leite

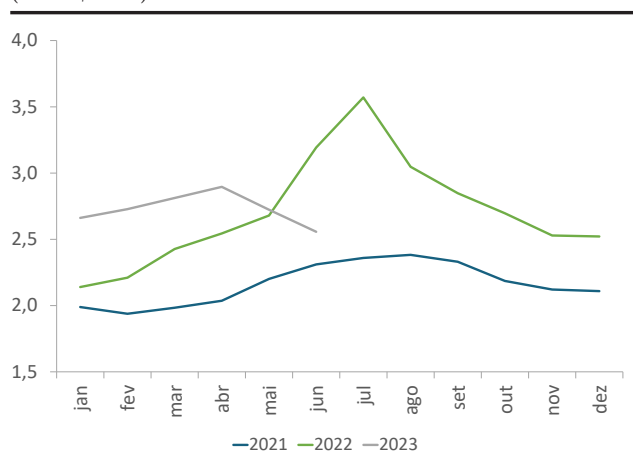
Preço doméstico: Depois de registrarem altas atípicas no primeiro trimestre de 2023, os preços do leite recebidos pelo produtor – sem frete e impostos – apresentaram recuos entre maio e junho, levando a um comportamento de queda atípica para o setor no segundo trimestre do ano. Ainda assim, o preço nominal do leite cru

fechou o primeiro semestre com média de R\$ 2,73/litro, valor 7,8% acima do verificado no mesmo período do ano passado. Mesmo se tratando de um período de entressafra no Sudeste e no Centro-Oeste – visto que o inverno seco limita a disponibilidade e a qualidade das pastagens, afetando os custos do manejo alimentar do rebanho –, os preços não seguiram a tendência sazonal de alta a partir de maio em virtude da combinação do consumo enfraquecido, do aumento das importações e da diminuição nos custos de produção (gráfico 18).

GRÁFICO 18

Brasil: preço do leite recebido pelo produtor (preço líquido, sem frete e impostos)¹

(Em R\$/litro)



1º sem. /2023- 1º sem. /2022	2º tri./2023- 1º tri./2023
↑ 7,8%	↓ 0,3%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Nota: ¹ Em fevereiro de 2023, o Cepea alterou a regra de nomenclatura da informação do leite ao produtor – a referência deixou de ser o mês de pagamento e passou a ser o mês de captação. As séries foram alteradas em relação aos relatórios anteriores e, devido à defasagem na atual regra, há até o momento preços até fevereiro de 2023. Para mais informações sobre a mudança metodológica, ver o conteúdo disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/opinio-cep/ajustes-metodologicos-na-pesquisa-do-preco-do-leite-cru-do-cep-garantem-evolucao-conjunta-com-cadeia-leiteira.aspx>>.

Perspectivas: A expectativa do setor é de queda nos preços do leite ao produtor até agosto. Isso porque o consumo ainda segue enfraquecido, e a distância entre os preços dos lácteos importados e nacionais favorece a importação do produto por parte do Brasil. Para os laticínios, a pressão de redução dos preços domésticos em função do aumento das importações se traduz em uma diminuição brusca da margem na venda dos derivados. Ao mesmo tempo, fazer o repasse dessa queda ao produtor de leite vem com a dificuldade de se perder fornecedores para a concorrência, tendo em vista que a oferta doméstica ainda segue limitada. Apesar dos recentes investimentos, que têm possibilitado o crescimento da produção neste segundo trimestre, deve-se levar em conta que, no ano passado, a captação industrial caiu 5% –, demonstrando um enxugamento do potencial produtivo. Para os produtores, a manutenção dos preços em queda tem causado incertezas para assegurar novos investimentos na produção – como em nutrição, suplementação e genética do rebanho e qualidade das pastagens. Mesmo que os custos estejam em queda, o cenário de baixa – que pode ter intensidade maior para o preço do leite do que para o preço dos insumos necessários à produção – tem causado dificuldades e despertado um comportamento mais cauteloso dos pecuaristas em relação aos investimentos a partir de junho.

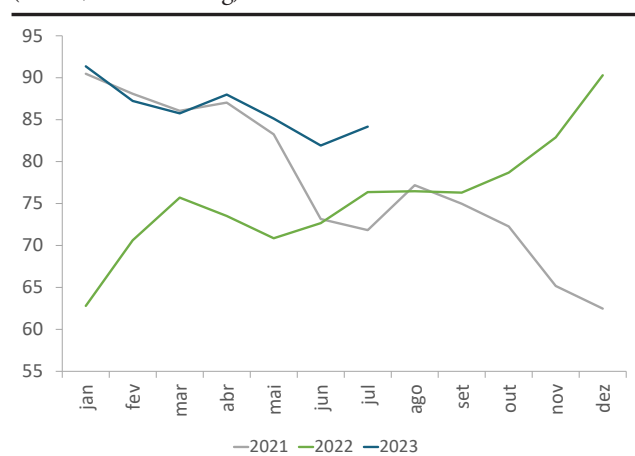
11 Arroz

Preço doméstico: O Indicador Cepea-Irga/RS do arroz em casca subiu no primeiro semestre de 2023 em comparação com o mesmo período do ano passado (gráfico 19), em função, sobretudo, da baixa produção na safra 2022-2023 (a menor em 26 anos) e das dificuldades no repasse dos altos custos de produção para o preço do

cereal. Além disso, a elevada paridade de exportação favoreceu esse cenário – com preços para exportação mais favoráveis, os compradores do mercado doméstico precisaram ofertar valores maiores para conseguir adquirir o produto e repor os estoques. No primeiro trimestre do ano, como geralmente se verifica para o período, houve um movimento de baixa nos preços, por causa da colheita nas principais regiões produtoras do Mercosul. No segundo trimestre, contudo, o movimento de queda foi intensificado, tendo influência de oscilações de demanda por arroz em casca e beneficiado. Neste caso, as unidades de beneficiamento indicaram ter enfrentado dificuldades na comercialização e na manutenção dos preços do arroz beneficiado nos grandes centros consumidores. Como resultado, optaram por esgotar seus estoques antes de adquirir novos lotes do produto.

GRÁFICO 19

Indicador Cepea-Irga/Rio Grande do Sul do arroz em casca
(Em R\$/saca de 50 kg)



1º sem. /2023- 1º sem. /2022	2º tri./2023- 1º tri./2023
↑ 21,9%	↓ 3,5%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Produção: A colheita foi finalizada nas principais áreas produtoras do país, alcançando mais de 10 milhões de toneladas da produção estimada nacional, e praticamente mantendo o mesmo patamar de produção da safra anterior (tabela 6). De acordo com a Conab, o destaque foi para as regiões produtoras do Rio Grande do Sul, que, mesmo tendo ocorrido situação climática adversa durante o desenvolvimento da cultura, o desempenho das lavouras foi muito satisfatório, compreendendo produtividades acima de 8 mil kg/ha. Nesta safra houve um direcionamento para a redução de área, tanto do arroz irrigado quanto do sequeiro, principalmente por causa do custo de produção elevado e substituição de cultivo, como milho e soja. Como consequência, a instituição estima 1,7 milhão de toneladas de estoque de passagem, 26,5% abaixo que no final da safra 2021-2022.

TABELA 6

Balanco de oferta e demanda de arroz (2021-2022/2022-2023)¹

Safra	Estoque Inicial	Produção	Consumo	Importação	Exportação	Estoque Final ²
2021-2022 (1 mil toneladas)	2.682,1	10.788,8	10.250,0	1.212,3	2.111,3	2.321,9
2022-2023 (1 mil toneladas)	2.321,9	10.033,6	10.250,0	1.300,0	1.700,0	1.705,5
2021-2022/2022-2023 (%)	-13,4	-7,0	0,0	7,2	-19,5	-26,5

Fonte: Conab.

Elaboração: Coordenação de crescimento e desenvolvimento econômico/Ipea.

Nota: ¹ Estimativas atualizadas em agosto de 2023.

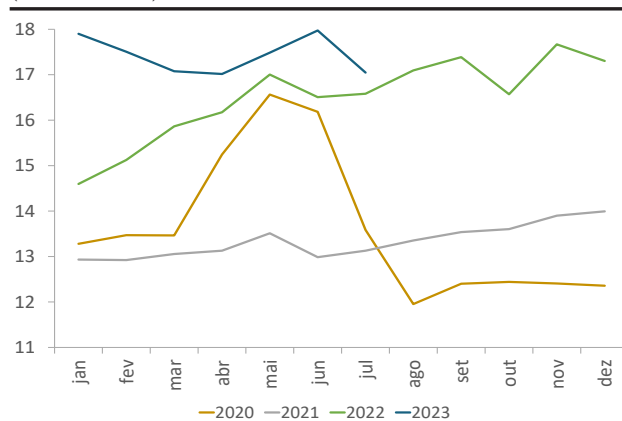
² Estoque de passagem contabilizado em 31 de dezembro.

Preço internacional: Após a valorização do grão no mercado internacional e o destaque como um dos principais produtos da segurança alimentar, o USDA estima queda no consumo de arroz – em especial pelos países da África Subsaariana e da Ásia – e redução nas exportações para os próximos meses, reflexo da proibição imposta pelo governo da Índia de não comercializar arroz branqueado que não seja basmati ou parboilizado. A saída da Índia

como fornecedor do grão foi compensada parcialmente pelo aumento dos embarques do Paquistão, do Brasil e do Vietnã. A oferta mundial cresceu de forma marginal – 0,4 milhão de toneladas –, o que impactará diretamente os estoques de passagem. Os preços sofreram leve queda em julho (gráfico 20), e devem cair na margem, mantendo o padrão de 2022.

Perspectivas: A oferta restrita, a escassez de estoques de passagem, a flexibilização nos pagamentos de custeio e as exportações acima das expectativas são fatores que devem influenciar os preços domésticos do cereal nos próximos meses. Diante de um estoque de passagem limitado e da ascensão das demandas doméstica e internacional, o setor se atenta à possibilidade de ocorrer uma pressão adicional para garantir o fornecimento doméstico de arroz. Esse cenário é evidenciado pela situação do México em relação ao arroz: no segundo trimestre de 2023, o país foi destino de 34,5% das exportações brasileiras de arroz. Portanto, o crescente interesse do México pelo arroz em casca oferece uma oportunidade para que produtores e exportadores maximizem suas vendas ao mercado internacional. Por sua vez, uma parcela do setor demonstra interesse em aumentar as aquisições de arroz pela importação, caso a oferta limitada persista.

GRÁFICO 20
Preço futuro do arroz em casca no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (CBOT) (Em US\$/cwt)



Fonte: CME Group e Bloomberg.
Elaboração: Coordenação de crescimento e desenvolvimento econômico/Ipea.
Obs.: cwt (*hundredweight*) = 100 *pounds*.

12 Batata

Preço doméstico: Como esperado pelo setor, a oferta de batata se reduziu no segundo trimestre de 2023, tendo em vista que a safra das águas se encerrou em maio, e a baticultura nacional praticamente entrou em período de entressafra. Vale lembrar que os meses de abril e maio costumam registrar baixa oferta, em virtude da dificuldade de se produzir nesse período, e os poucos produtores que se arriscam a plantar muitas vezes colhem com baixa produtividade. Posto isso, observou-se aumento do preço médio de comercialização da batata ágata especial no atacado no segundo trimestre de 2023 (gráfico 21).

GRÁFICO 21
Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp): preço médio de comercialização da batata ágata especial no atacado (Em R\$/ saca de 25 kg)



Fonte: Cepea/Esalq/USP.

1º sem. /2023- 1º sem. /2022	2º tri./2023- 1º tri./2023
↓ 5,2%	↑ 5,1%

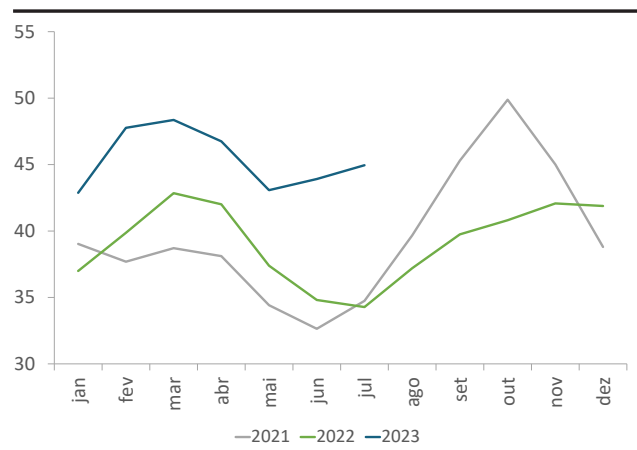
Perspectivas: A oferta deve aumentar no começo do segundo semestre, diante do pico da colheita da safra de inverno. Esse cenário pode resultar em queda nos preços.

13 Laranja

Preço doméstico: O preço médio de comercialização da laranja-pera *in natura* no atacado recuou de abril a junho de 2023 (gráfico 22), por conta do início da colheita das variedades precoces da nova safra e do ritmo de processamento ainda lento no período. Este movimento de desvalorização, apesar de ser típico para este período, foi mais ameno em 2023, tendo em vista a alta necessidade industrial por matéria-prima (em decorrência dos baixos estoques de suco de laranja). Assim, os preços pagos pelas processadoras estão altos, e a intensificação da colheita gera menor pressão sobre os preços no mercado *in natura*.

GRÁFICO 22

Estado de São Paulo: preço médio de comercialização da laranja-pera *in natura* no atacado
(Em R\$/caixa de 40,8 kg, na árvore)



1º sem. /2023- 1º sem. /2022	2º tri./2023- 1º tri./2023
↑ 16,6%	↓ 3,8%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Perspectivas: O terceiro trimestre deve ser de recuperação nos preços da fruta. Apesar de o momento ser de pico de safra de laranjas, também ocorre o pico de processamento da fruta, e a alta demanda das fábricas deve manter os preços nos mesmos patamares atuais. Vale lembrar que o preço pago pelas processadoras está bastante alto neste ano, e, caso o preço pago no segmento *in natura* caia muito, os produtores podem redirecionar suas frutas à moagem.

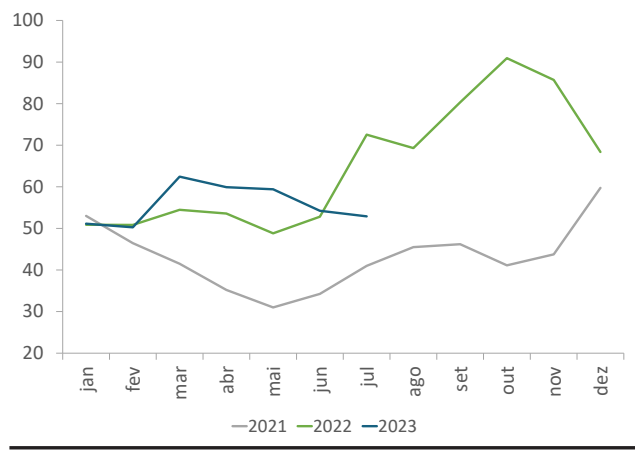
14 Banana

Preço doméstico: O segundo trimestre foi marcado por baixa oferta de banana-nanica em âmbito nacional – apenas em momentos pontuais que a disponibilidade chegou a crescer um pouco. A oferta reduzida foi resultado do clima mais frio, que atrasou o desenvolvimento dos bananais. Considerando-se esse cenário, o preço médio de comercialização da banana-nanica no atacado subiu em relação ao primeiro trimestre do ano (gráfico 23).

GRÁFICO 23

Ceagesp: preço médio de comercialização da banana-nanica no atacado

(Em R\$/caixa de 22 kg)



Fonte: Cepea/Esalq/USP.

1º sem. /2023- 1º sem. /2022	2º tri./2023- 1º tri./2023
↑ 8,3%	↑ 5,9%

Perspectivas: Para o terceiro trimestre, a oferta de banana nanica deve cair. A produção do Norte de Santa Catarina e Vale do Ribeira (SP), que ficam próximos ao litoral brasileiro e são as maiores regiões produtoras da variedade, não deve ser elevada, diante do clima frio do início do trimestre e do impacto da passagem de ciclones no Sul do País em julho, que causaram ventanias e derrubaram bananais. Além disso, há expectativa de chuva dentro ou acima da média para as regiões produtoras em agosto e setembro, o que pode atrasar o amadurecimento do fruto.

Equipe Responsável pela Nota de Conjuntura Mercados e Preços Agropecuários

Editores:

Ana Cecília Kreter (Dimac/Ipea)
José Ronaldo De Castro Souza Junior (Dimac/Ipea)
Wellington Silva Teixeira (Conab)
Nicole Rennó Castro (Cepea)

Preços Domésticos e Perspectivas dos Preços Domésticos (Cepea/Esalq/USP):

(soja, milho, trigo, algodão, café, boi gordo, carne suína, carne de frango, ovo, leite, arroz, batata, laranja e banana)

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros
Nicole Rennó Castro
Alessandra da Paz
Lucilio R. Alves
Ana Luisa Corrêa
André Luis Ramos Sanches
Carolina Camargo Nogueira Sales
Débora Kelen Pereira da Silva
Isabela Rossi
Thaís Bragion Bertoloti
Hillary Batista de Oliveira
Margarete Boteon
Fernanda Geraldini Palmieri
João Paulo Bernardes Deleo
Marcela Barbieri
Renato Garcia Ribeiro
Renata Bezerra Meneses
Natália Salaro Grigol
Shirley Martins Menezes
Juliana Ferraz
Luiz Gustavo Susumo Tutui

Preços Internacionais e Perspectivas dos Preços Internacionais (Dimac/Ipea):

Diego Ferreira
Ana Cecília Kreter

Balço de Oferta e Demanda e Perspectivas da Produção (Sugof, Gerpa, Geiap e Gerab/Conab):

Wellington Silva Teixeira
Adonis Boeckmann e Silva
Anibal Teixeira Fontes
Fabio Silva Costa
Fernando Chaves Almeida Portela
Gabriel Rabello Correa
Juliana Martins Torres
Leonardo Amazonas
Wander Fernandes de Sousa

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Julia de Medeiros Braga (Editora)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Caio Rodrigues Gomes Leite

Camilla Santos de Oliveira

Diego Ferreira

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.